

Escolha Profissional

Todos nós sabemos como as pressões sociais podem ser chatas. Mas elas existem por um motivo, certo? Desde pequenos, nossos familiares nos perguntam o que queremos ser quando crescermos. Astronauta, dançarino, mágico, tudo é possível. Mas no começo da adolescência a resposta tem um peso maior, e podem começar a julgar se nossos desejos são mesmo viáveis ou “realistas”. A pressão cresce e parece que você precisa escolher uma carreira estável, que dê dinheiro e renome e, se acontecer de ser o que você gosta de fazer, ótimo – do contrário, que pena, mas “pelo menos você vai ganhar bem”.

Existem pais que querem que os filhos sigam a “profissão da família”, onde todos são engenheiros, médicos, advogados, etc. Pode ser até um caminho mais fácil, mas e se o filho, por exemplo, desejar ser músico? Não é porque uma profissão é menos valorizada que outra por aquela família que ele não terá satisfação profissional e uma carreira de sucesso. Algumas profissões só parecem impossíveis, muito complicadas ou desvalorizadas por falta de informação da sociedade e de pais que têm dificuldade em acompanhar novidades na área. Muitas das profissões que hoje são bastante valorizadas e apontadas pelos meios de informação como “apostas para o futuro” nem existiam há 10 ou 20 anos.

Astronauta, por exemplo, parece irreal? Mas existe. E se for seu sonho ser astronauta você precisa ir atrás, ver o que precisa fazer para chegar lá, mesmo que isso signifique até mesmo mudar de país. Claro que é preciso considerar mais variáveis nessa equação do que profissões que possuem campos de estudo e atuação mais amplos e acessíveis, tanto física quanto financeiramente, mas *impossível* não é.

Os pais, professores e familiares temem pelas escolhas dos jovens. As famílias aconselham a escolher algo “seguro”. As profissões mais recentes, como tudo o que é novo, assustam. A melhor forma de driblar a própria ignorância sobre um assunto é se informar. Se você quer ser Engenheiro Ambiental, mas seu pai acha que é melhor fazer Engenharia Mecânica, busquem mais informações sobre o curso e ocupações profissionais, conversem com pessoas que já trabalham na área e levem em conta tudo o que conseguirem coletar para, então, decidir.

A escolha, porém, deve ser sua. Afinal, quem vai trabalhar com aquilo, senão pelo resto da vida, mas por um bom tempo dela, é você. Isso não significa, no entanto, que é preciso gerar um conflito desnecessário e confrontar seus pais. O diálogo mantém o respeito entre vocês e mostra sua maturidade. É a melhor forma de convencer uma pessoa – mostrando seus argumentos, expondo os prós e contras.

É preciso levar em conta o estilo da profissão, a satisfação profissional que você acredita que ela lhe trará, as matérias estudadas no curso da graduação, quais faculdades e instituições oferecem esse curso, como é o estilo de vida e rotina dos profissionais, o retorno financeiro e, principalmente, a viabilidade.

A escolha profissional é a primeira de muitas outras grandes escolhas que virão. É a primeira vez que nos sentimos “adultos”, podendo decidir o que desejamos fazer de nossas vidas. No entanto, essa maturidade vem acompanhada de um grande medo – e se der

errado? Claro que ninguém quer errar e começar algo novamente pode trazer frustrações, mas a boa notícia é que, atualmente, a grande maioria das pessoas já percebeu errar é humano e acontece, não é o fim do mundo. E é ainda melhor quando temos a oportunidade de aprender com nossos erros e recomeçar. Se isso acontecer com você, pare e pense: no que sou bom? Faça uma lista de suas habilidades e cruze com as profissões que curte, assim fica mais fácil descobrir suas preferidas. E boa sorte em sua caminhada! Estamos todos juntos nessa.

Leo Fraiman